

OURO

Reservas de Serra Pelada estão subestimadas, afirma geólogo

por Sérgio Danilo do Rio

“As reservas minerais de Serra Pelada, avaliadas entre 600 a 800 toneladas de ouro, precisam ser reavaliadas e exploradas em conjunto por empresários privados e garimpeiros, hoje proprietários da cooperativa local”, disse a este jornal o ex-diretor da Cia. de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM), Geólogo Edson Suzinsky, também um dos principais consultores minerais do metal.

A suspensão da intervenção federal na cooperativa de garimpeiros foi saudada pelo técnico como “a reativação da maior reserva de ouro do Brasil, mas cubada e com um imenso potencial do metal, podendo vir a ser maior que a mina de Moruntau, na União Soviética.” — que produz 70 toneladas e que foi visitada o ano passado pelo especialista brasileiro. “Todos os estudos preliminares”, disse Suzinsky, “demonstram que Serra Pelada tem o mesmo perfil e características da mina soviética e, se houver pesquisa, Serra Pelada, hoje praticamente desativada, com uma produção de 3 quilos diários, poderá atingir uma produção média anual de 20 toneladas”.

De 1980 até hoje, Suzinsky estima que a produ-

ção acumulada de ouro de Serra Pelada atingiu 50 toneladas e existem atualmente mais 45 toneladas de ouro estocadas nos rejeitos da mina, sem aproveitamento pelos garimpeiros, além do ouro subterrâneo e uma nova reserva mineral de “paladium”, ouro branco, avaliada em 200 toneladas, também ainda não explorada. “Além da falta de tecnologia para recuperar as diversas áreas da mina”, disse o técnico, “Serra Pelada carece de investimentos, já que com a atual produção se torna inviável”.

Segundo ele, há grupos privados nacionais e estrangeiros interessados em investir no aumento da produção da Cooperativa de Garimpeiros de Serra Pelada, mas faltam as regras do governo. “A Constituinte definiu que as cooperativas garimpeiras terão participação na exploração destas riquezas, mas só uma lei ordinária, posterior, irá regulamentar a questão”, disse o geólogo. Edson Suzinsky, quando era diretor-técnico da CPRM, iniciou no Brasil os primeiros levantamentos da criação de cooperativas garimpeiras, tomando como exemplo o modelo das cooperativas de estanho da Bolívia, que foram muito bem-sucedidas na década de 1970.

Suziski vai propor às autoridades minerais e ao Sistema Nacional de Cooperativismo que autorize os grupos privados a montar com os garimpeiros um projeto de exploração conjunta de Serra Pelada. “É preciso, urgente, criar um fundo de investimentos em Serra Pelada, que poderia sair das bolsas de valores, democratizando a participação de novos acionistas ou de pequenas e médias empresas de mineração e até mesmo de grupos árabes, suíços e da União Soviética, num consórcio de investidores”, disse. Ele sugere ainda que o Banco Central, principal interessado na compra de ouro estocado em Serra Pelada, passe a investir também na produção, criando um crédito, via Banco do Brasil e bancos privados, formando assim outro fundo para a viabilização da exploração mecanizada da mina.

PROJETOS ESPECIAIS

O geólogo, que estudou as reservas de Serra Pelada a pedido dos garimpeiros, sugere um investimento de US\$ 15 milhões na recuperação dos rejeitos de ouro, hoje espalhados em diversos locais de Serra Pelada. “São 46 toneladas perdidas entre os rejeitos que precisam ser transformados em lingotes. É um crime que 10 milhões de metros cúbicos de rejeitos fiquem sem re-

cuperação, o que poderia ser transformado em 1 tonelada a 2 toneladas de ouro por ano”, afirmou. Outra alternativa para aumentar a produção, segundo Suzinski, seria investir US\$ 50 milhões nas galerias subterrâneas da serra de Carajás para extrair de 10 a 20 toneladas anuais de ouro.

Quando à exploração das ricas reservas de ouro do tipo “paladium”, Suzinski informou que empresas de metal da URSS estão dispostas a transferir tecnologia para Serra Pelada. O projeto “paladium” concebido pelo geólogo brasileiro exige investimentos de US\$ 2 milhões e poderia gerar uma produção de 1 tonelada por ano. Para Suzinski, é preciso organizar a produção de ouro dos garimpos. “O País é rico e há grupos empresariais interessados em se aliar aos garimpeiros para projetos conjuntos nessa área, introduzindo regras capitalistas, modernizando o garimpo e transformando essa gente marginalizada em microempresários. Serra Pelada pode ser uma nova experiência, já que existe uma jazida com 6,5 quilômetros de extensão com muita potencialidade, 600 metros de espessura e teores de ouro que variam de 25 a 30% cada grama retirado.”